

INTEGRAÇÃO AMBIENTAL PARA REDUÇÃO DA POBREZA E DESENVOLVIMENTO ECONOMICO

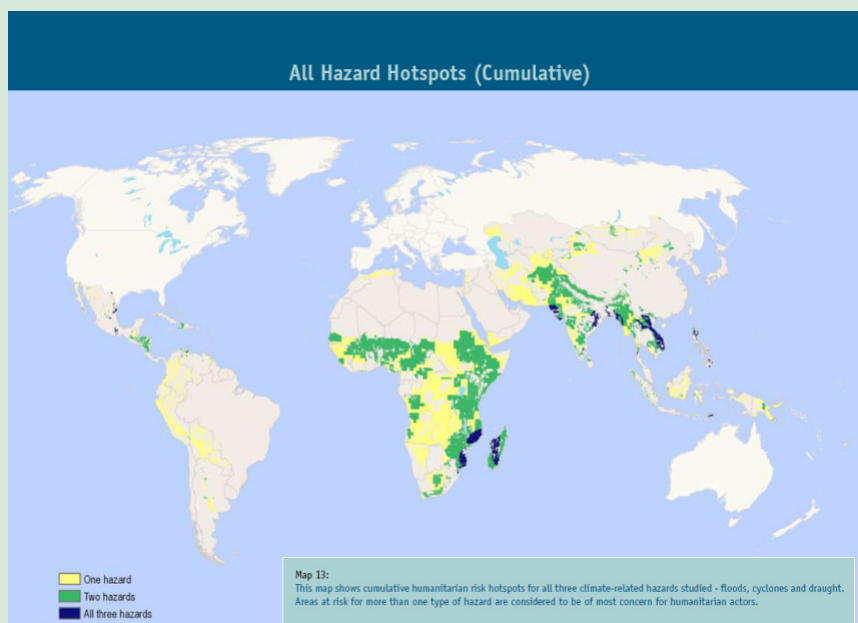
MUDANÇAS CLIMÁTICAS, GESTÃO AMBIENTAL E REDUÇÃO DA POBREZA



Melhor gestão ambiental (florestas, rios, mangal, dunas, recifes de coral) pode reduzir os efeitos negativos das desastres naturais como cheias, ciclones, secas e assim aumenta a resistência dos pobres de Moçambique ao riscos de calamidades naturais.

Moçambique é um dos países no mundo que mais se encontra exposto aos efeitos acumulativos da variabilidade e mudanças climáticas – veja o mapa abaixo. Além disso, prevê-se que o aquecimento global aumente

a frequência e magnitude dos acontecimentos extremos e altere a variabilidade da chuva. Isto irá prejudicar o desempenho da economia Moçambicana, que já está afectada pelas frequentes secas, cheias e



Fonte: Humanitarian implications of Climate Change – Mapping emerging trends and risk hotspots, Maplecroft and Care, August 2008 – da apresentação de EWG ao "Conselho Consultivo do MICOA"

Por isso, a análise e consideração bastante da vulnerabilidade aos impactos das mudanças climáticas constitui um aspecto-chave de planificação do desenvolvimento e da integração ambiental para a redução da pobreza em Moçambique – caso se pretenda que as metas nacionais de desenvolvimento e da redução da pobreza e desenvolvimento económico sejam atingidas.

Segundo uma pesquisa levada a cabo recentemente pelo INGC, a exposição ao risco dos desastres naturais no País aumentará de forma significativa ao longo dos próximos 20 anos e depois, como resultado das mudanças climáticas. Em geral, sentir-se-á que o clima será ainda mais extremo, com períodos de seca mais quentes e longos, e com chuvas mais imprevisíveis e haverá riscos aumentados de fracas colheitas; prevê-se que aumente a proporção dos ciclones tropicais intensos, comparativamente à situação actual. Prevê-se igualmente que Moçambique passe por mudanças em termos de disponibilidade da água, e que até 2050 grande parte do País sofra maior pressão por falta da água (devido à

procura aumentada e redução das chuvas). Entre outros efeitos, o relatório destaca os seguintes impactos potenciais:

Sector da Agricultura – aumento de riscos de má colheita (devido a mudanças de comportamento habitual das chuvas e das estações, períodos de seca, adaptação da terra e das culturas, inundações das águas do mar);

Áreas costeiras – cidades, infra-estruturas, portos, investimentos turísticos as quais poderão ser afectadas negativamente (devido à erosão costeira, cheias e ciclones); Por exemplo, a cidade da Beira já está numa situação muito vulnerável, com partes da protecção da costa mostrando-se inadequadas para os eventos que ocorrem anualmente, e fornecimento da água potável ocasionalmente afectado pela intrusão da água do mar;

Redução da pobreza. A vulnerabilidade da população irá aumentar devido a redução dos activos usados para subsistência pela população (saúde, água, e infra-estruturas) e colide com

INTEGRAÇÃO AMBIENTAL PARA REDUÇÃO DA POBREZA E DESENVOLVIMENTO ECONOMICO

a produção de alimentos, minando assim a possibilidade de se alcançar a meta de Moçambique de redução da pobreza extrema.

A magnitude dos impactos das mudanças climáticas sobre Moçambique dependerá da sua capacidade em

termos de mitigação e adaptação. Por seu turno, isto dependerá em grande parte do curso do desenvolvimento sócio-económico e tecnológico que o País seguirá e do quadro de planificação nos próximos 5-10 anos. Veja o quadro abaixo que ilustra o caso da agricultura.

INVESTIMENTOS NA RESPOSTA—MAIS CRUCIAL QUE NUNCA!

Uma resposta efectiva do governo às mudanças climáticas requererá um foco institucional sistemático sobre esta matéria. Considerando os impactos que as mudanças climáticas terão na população, nos ecossistemas e na economia, uma resposta institucional requererá uma revisão do quadro legal que determine os papéis e as competências incluindo a informação.

Dada a importância das mudanças climáticas para a economia nacional, muitos países deram aos seus ministérios de planificação e/ou finanças, o mandato total para coordenar o trabalho do governo na área das

mudanças climáticas. Além disso, é crítico que os ministérios que irão jogar um papel-chave no desenvolvimento e adaptação às mudanças climáticas, tais como os ministérios dos transportes, obras públicas, energia, comércio, turismo, agricultura, saúde, planificação e finanças compreendam a magnitude, importância da previsão atempada dos riscos e implicações nos respectivos sectores, por forma a que incluam as mudanças climáticas na sua planificação orçamental multi-anual e que se engajem activamente no desenvolvimento e na implementação das estratégias de



adaptação.

É importante que os planificadores, a nível nacional e sectorial, sejam capazes de fazer uma análise do grau de vulnerabilidade à variabilidade climática em que as actuais estratégias de desenvolvimento e os programas sectoriais se encontram; vejam como é que estes programas exercem um impacto sobre a vulnerabilidade da população e do País, bem como examinem as opções para a minimização dos riscos e a melhoria das capacidades de resposta.

Fontes:

¹ As conclusões apresentadas neste material de informação são baseadas no Study on the impact of climate change on disaster risk in Mozambique Synthesis Report – First Draft, INGC, 2009

EXEMPLO: AGRICULTURA¹

Na actualidade, a actividade agrícola em Moçambique é predominantemente caracterizada por baixa produção, fraca irrigação, baixa intensidade agrícola. Se isto prevalecer, o crescimento do consumo, o aumento da procura pela terra, a redução do fornecimento da água e as mudanças da adaptação da terra, poderão criar situações conflituosas mesmo muito antes de 2030, o que será prejudicial às pessoas e à economia.

Contudo, olhando positivamente, a actual lacuna entre a produção real e potencial para a produção sustentada pela chuva é tão grande que em geral, o aumento potencial na produção conseguida com o reforço do desenvolvimento agrícola e tecnológico, parece ser maior que o decréscimo previstos nas produções em consequência das mudanças climáticas.

O Norte do País, onde grande parte das bacias hidrográficas desaguam internamente, e onde se prevê que a chuva aumente, e as mudanças no risco da seca ou risco de má colheita são limitados, oferece a melhor oportunidade de Moçambique beneficiar dos eventuais positivos das mudanças climáticas independentemente das acções dos países vizinhos.

Contudo, Moçambique não será capaz de tirar proveito destas oportunidades se não forem adoptadas respostas apropriadas, tais como:

- **Reforço e desenvolvimento tecnológico do sector da agricultura, e**
- **Controlo significativo dos impactos negativos e da degradação ambiental que afectam o sector da agricultura, os outros sectores e a população.**